

Prefeitura Municipal de Várzea Paulista do Estado de São Paulo

VÁRZEA PAULISTA-SP

Psicólogo

NB068-N9

Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo sac@novaconcursos.com.br.

OBRA

Prefeitura Municipal de Várzea Paulista do Estado de São Paulo

Psicólogo

Edital N° 26, de 12 de Novembro de 2019

AUTORES

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Política de Saúde - Profº Bruno Chierigatti e João de Sá Brasil

Noções de Assistência Social - Profª Ana Maria B. Quiqueto

Conhecimentos Específicos - Profª Fabianne Cristina S. Gonçalves e Ana Maria B. Quiqueto

PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO

Christine Liber

Leandro Filho

DIAGRAMAÇÃO

Renato Vilela

Thais Regis

CAPA

Joel Ferreira dos Santos



www.novaconcursos.com.br

sac@novaconcursos.com.br

APRESENTAÇÃO

PARABÉNS! ESTE É O PASSAPORTE PARA SUA APROVAÇÃO.

A Nova Concursos tem um único propósito: mudar a vida das pessoas.

Vamos ajudar você a alcançar o tão desejado cargo público.

Nossos livros são elaborados por professores que atuam na área de Concursos Públicos. Assim a matéria é organizada de forma que otimize o tempo do candidato. Afinal corremos contra o tempo, por isso a preparação é muito importante.

Aproveitando, convidamos você para conhecer nossa linha de produtos "Cursos online", conteúdos preparatórios e por edital, ministrados pelos melhores professores do mercado.

Estar à frente é nosso objetivo, sempre.

Contamos com índice de aprovação de 87%*.

O que nos motiva é a busca da excelência. Aumentar este índice é nossa meta.

Acesse **www.novaconcursos.com.br** e conheça todos os nossos produtos.

Oferecemos uma solução completa com foco na sua aprovação, como: apostilas, livros, cursos online, questões comentadas e treinamentos com simulados online.

Desejamos-lhe muito sucesso nesta nova etapa da sua vida!

Obrigado e bons estudos!

*Índice de aprovação baseado em ferramentas internas de medição.

CURSO ONLINE



PASSO 1

Acesse:

www.novaconcursos.com.br/passaporte



PASSO 2

Digite o código do produto no campo indicado no site.

O código encontra-se no verso da capa da apostila.

*Utilize sempre os 8 primeiros dígitos.

Ex: JN001-19



PASSO 3

Pronto!

Você já pode acessar os conteúdos online.

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários).....	01
Sinônimos e antônimos.....	10
Sentido próprio e figurado das palavras.....	10
Pontuação.....	13
Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, artigo, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.....	17
Concordância verbal e nominal.....	55
Regência verbal e nominal.....	62
Colocação pronominal.....	68
Crase.....	68

POLÍTICA DE SAÚDE

Diretrizes e bases da implantação do SUS.....	01
Constituição da República Federativa do Brasil: Saúde.....	07
Organização da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde.....	08
Epidemiologia, história natural e prevenção de doenças.....	10
Reforma Sanitária e Modelos Assistenciais de Saúde – Vigilância em Saúde.....	19
Doenças de notificação compulsória no Estado de São Paulo. Doenças de notificação compulsória Nacional.....	25
Indicadores de nível de saúde da população.....	34
Políticas de descentralização e atenção primária à Saúde.....	38
Lei Federal nº 8.080/1990.....	53
Lei Federal n.º 8.142/1990.....	62
Decreto Federal n.º 7.508/2011.....	63

NOÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS).....	01
Política Nacional de Assistência Social.....	09
Lei do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.....	62
Norma Operacional Básica do SUAS – NOB/SUAS.....	67
Atuação do Psicólogo no NASF-AB.....	94

SUMÁRIO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Psicologia geral: Psicoterapia individual.....	01
Psicoterapia de grupo.....	02
Ludoterapia.....	04
Psicologia experimental. Metodologia.....	05
Ética.....	06
Noções de estatística.....	11
Psicologia do Desenvolvimento: René Spitz. Jean Piaget. Lev Vygotsky e Henri Wallon.....	13
Escala de Gesell.....	16
Teorias da Personalidade e Teoria Psicoterápica: Abordagem centrada no cliente.....	17
Abordagem corporal.....	20
Abordagem psicanalítica.....	20
Abordagem cognitivo-comportamental.....	22
Abordagem existencialista.....	24
Abordagem analítica.....	26
Abordagem gestáltica.....	28
Abordagem psicodramática.....	28
Abordagem psicossomática.....	30
Psicodiagnóstico: Entrevistas.....	33
Bateria psicométrica: testes projetivos, psicomotores e nível intelectual. Observação lúdica. Conduta e encaminhamento.....	34
Equipe multiprofissional. Pesquisa.....	35
Assistência domiciliar. Atendimento familiar.....	36
Psicopatologia: Noções de psicopatologia geral.....	37
Noções de nosologia psiquiátrica: transtornos psiquiátricos e suas manifestações sintomáticas.....	39
Modalidades de tratamentos biológicos e psicológicos atuais: indicações, limitações, antagonismos, sinergismos..	41
A psicologia na equipe psiquiátrica multiprofissional: definições de papéis, atribuições e responsabilidades.	
A psicologia nas diversas modalidades de atendimento: oficina abrigada, centros de convivência, programas comunitários: métodos, objetivos, indicações e limitações.....	44
Ética dos profissionais de saúde mental: responsabilidades, atribuições, sigilo, compromisso com atualização do conhecimento.....	47
Reforma Psiquiatria.....	48
Legislação em saúde mental (Lei Federal nº 10.216/01, Portaria nº 336/02, Portaria nº 3.088/11) e conteúdo e repercussão na prática assistencial.....	50
A Política Nacional de Saúde Mental.....	61
Ética e Legislação Profissional.....	62
Estatuto do idoso (Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003).....	62
Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).....	80

ÍNDICE

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – PSICÓLOGO

Psicologia geral: Psicoterapia individual.....	01
Psicoterapia de grupo.....	02
Ludoterapia.....	04
Psicologia experimental. Metodologia.....	05
Ética.....	06
Noções de estatística.....	11
Psicologia do Desenvolvimento: René Spitz. Jean Piaget. Lev Vygotsky e Henri Wallon.....	13
Escala de Gesell.....	16
Teorias da Personalidade e Teoria Psicoterápica: Abordagem centrada no cliente.....	17
Abordagem corporal.....	20
Abordagem psicanalítica.....	20
Abordagem cognitivo-comportamental.....	22
Abordagem existencialista.....	24
Abordagem analítica.....	26
Abordagem gestáltica.....	28
Abordagem psicodramática.....	28
Abordagem psicossomática.....	30
Psicodiagnóstico: Entrevistas.....	33
Bateria psicométrica: testes projetivos, psicomotores e nível intelectual. Observação lúdica. Conduta e encaminhamento.....	34
Equipe multiprofissional. Pesquisa.....	35
Assistência domiciliar. Atendimento familiar.....	36
Psicopatologia: Noções de psicopatologia geral.....	37
Noções de nosologia psiquiátrica: transtornos psiquiátricos e suas manifestações sintomáticas.....	39
Modalidades de tratamentos biológicos e psicológicos atuais: indicações, limitações, antagonismos, sinergismos..	41
A psicologia na equipe psiquiátrica multiprofissional: definições de papéis, atribuições e responsabilidades. A psicologia nas diversas modalidades de atendimento: oficina abrigada, centros de convivência, programas comunitários: métodos, objetivos, indicações e limitações.....	44
Ética dos profissionais de saúde mental: responsabilidades, atribuições, sigilo, compromisso com atualização do conhecimento.....	47
Reforma Psiquiatra.....	48
Legislação em saúde mental (Lei Federal nº 10.216/01, Portaria nº 336/02, Portaria nº 3.088/11) e conteúdo e repercussão na prática assistencial.....	50
A Política Nacional de Saúde Mental.....	61
Ética e Legislação Profissional.....	62
Estatuto do idoso (Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003).....	62
Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).....	80

PSICOLOGIA GERAL: PSICOTERAPIA INDIVIDUAL

A Psicoterapia é um método terapêutico, uma aplicação dos conhecimentos de diversas áreas da Psicologia (Psicologia do Desenvolvimento, Psicopatologia, etc.) na construção de uma prática também conhecida como Psicologia Clínica.

A psicoterapia é um valioso recurso para lidar com as dificuldades da existência em todas as formas que o sofrimento humano pode assumir, como transtornos psicopatológicos, distúrbios psicossomáticos, traumas, crises existenciais, conflitos interpessoais, estados de sofrimento etc.

A psicoterapia é também um espaço favorável ao crescimento e amadurecimento, de criar intimidade consigo mesmo, de estabelecer diálogos construtivos e transformar padrões estereotipados de funcionamento, restabelecendo o processo formativo e criativo de cada um.

A Psicoterapia individual oferece uma oportunidade de compreender e mudar os padrões relacionamento interpessoal. Os problemas vinculares são fonte de incontáveis sofrimentos, favorecendo a ocorrência de inúmeras doenças e sofrimentos.

Em alguns casos, a Psicoterapia cumpre também uma função de educação para a vida, oferecendo um espaço de aprendizado, com instrumentos e conhecimentos que podem ajudar na orientação e condução da vida. Esta função torna-se fundamental em situações de desestruturação decorrente de crises ou casos de imaturidade psicológica, quando a pessoa se sente verdadeiramente inapta para lidar com os enfrentamentos e dificuldades em sua vida.

AS ABORDAGENS TEÓRICAS

Há diversas escolas teóricas na Psicologia que podem ser agrupadas em cinco principais perspectivas, com seus ramos e derivações:

- Psicodinâmica (Psicanálise, Psicologia Analítica, etc)
- Humanista (Gestalt, Psicodrama, etc)
- Corporal (Reichiana, Bioenergética, etc)
- Cognitivo-comportamental
- Sistêmica

OS TIPOS DE PSICOTERAPIA

Há alguns tipos de psicoterapia, conforme as necessidades e a configuração dos problemas, sendo os principais:

Psicoterapia Individual para crianças, adolescentes, adultos e idosos.

- Psicoterapia de Grupo
- Psicoterapia de Casal
- Psicoterapia de Família
- Psicoterapia Institucional

OS PRAZOS VARIAM COM OS OBJETIVOS

Um século de pesquisas e desenvolvimento permitem que a Psicoterapia alcance resultados cada vez maiores e mais significativos.

No geral, os prazos de tratamento são relativos aos objetivos almejados e à gravidade do problema. Há casos que demanda um trabalho terapêutico mais longo, geralmente com problemática mais séria, envolvendo traumas precoces, desorganização psicológica, imaturidade psicológica etc.

Algumas pessoas encontram na terapia um ambiente fundamental de acompanhamento de seu processo de vida, de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal, onde são trabalhadas transformações profundas ao longo de vários anos. São situações em que o processo terapêutico não tem um prazo definido, em comum acordo entre o profissional e o cliente.

Apesar de poder parecer, à primeira vista, um tratamento oneroso em termos de tempo e dinheiro, a psicoterapia tem se mostrado, na realidade, um modo econômico de tratamento. Pesquisas indicam, por exemplo, que a psicoterapia diminui os índices de consumo de medicamentos, de internações hospitalares, de faltas no trabalho, etc. A psicoterapia tem se mostrado também um tratamento economicamente compensador por prevenir e tratar problemas psicológicos que, quando não tratados, trazem enormes prejuízos financeiros para a pessoa, sua família e mesmo para a economia do país.

Os tratamentos psicológicos demonstram uma grande potência de transformação das vidas, compensando os investimentos realizados.

O VÍNCULO NA PSICOTERAPIA

O ser humano nasce, cresce e vive em ambientes vinculares. Destes ambientes depende seu bem estar e suas realizações na vida. Os problemas vinculares – da primeira infância à terceira idade – afetam profundamente a capacidade que as pessoas têm de amar, trabalhar e viver. A psicoterapia é um espaço para se esclarecer e transformar estas dificuldades vinculares. Este processo ocorre através de uma relação saudável com um profissional eticamente comprometido e tecnicamente qualificado.

A base de uma boa terapia está na relação terapêutica. A boa terapia se desenrola num enquadre clínico com um vínculo que favorece este processo. Aí está um dos segredos desta arte e ciência: criar um ambiente que permita a revelação do mundo interno e favoreça o desenvolvimento do processo singular de cada um. Neste clima é possível que o ser mais oculto e amedrontado se mostre, seja ouvido e transforme-se, que o processo formativo possa prosseguir formando vida.

Eis alguns motivos pelos quais a psicoterapia funciona:

- 1 Ao dividir um problema você passa a ter “meio” problema. Compartilhar ajuda a aliviar a carga emocional e o sofrimento.
- 2 Os vínculos de ajuda têm um poder curativo. É mais fácil superar as dores através de uma relação autêntica de respeito mútuo do que sozinho. A relação terapêutica é uma relação de ajuda, de compreensão e apoio.

- 3 O psicólogo clínico (psicoterapeuta) é um outro, com o olhar e a perspectiva de um outro, o que lhe ajudará ver a sua vida de um modo diferente, lhe fazer perguntas diferentes, ajudá-lo a perceber as coisas de um ângulo que você não tinha visto antes e nem suspeitava ser possível. Assim, a psicoterapia faz você parar para refletir sobre a própria vida e seu funcionamento mental. Parar, observar e refletir permite muitas mudanças de orientação, sentido, rumo e aprofundamento da experiência de vida.
- 4 O psicoterapeuta conhece teorias psicológicas que ajudam na compreensão do que ocorre com você, auxiliam a identificar o que pode estar errado em sua vida, a direção que você está seguindo e as mudanças de rumo necessárias. A partir de seu conhecimento, o psicólogo pode apontar o que olhar, como olhar e o que fazer com o que se descobre, para que estas descobertas possam ser construtivas em sua vida.
- 5 O psicoterapeuta conhece métodos de investigação que tornam possível descobrir aspectos da sua personalidade que seriam inacessíveis a uma observação não treinada ou a uma conversa comum. Há um amplo espectro de técnicas de investigação psicológica que permitem esclarecer problemas de modo extremamente eficaz.
- 6 O psicoterapeuta domina técnicas terapêuticas que ajudam a realizar mudanças psicológicas.
- 7 O psicoterapeuta está preparado para te compreender a partir do vínculo que você estabelece com ele, das respostas emocionais que você suscita nele. Em seu treinamento ele afinou a si mesmo como instrumento de trabalho para reconhecer pequenas nuances do que você mostra na relação com ele (e conseqüentemente com "os outros") e assim poder compreender seus modos de vinculação e suas dificuldades nos relacionamentos.

"Fazer psicoterapia é trabalhar com intimidades. E ser terapeuta é busca em si o desprendimento para se fazer testemunha solitária do que de mais íntimo as pessoas trazem consigo. E desta forma catalisar o encontro e a autenticação do si mesmo que existe em cada ser. Autenticidade existente e constituída em ser si mesmo. E no entanto dependente da alteridade. Porque social. Porque revelado a si mesmo pelo testemunho solidário. (BARROS, PORCHAT, 2006, pág. 10)

"Um chega com palavras que demandam um desejo de ser compreendido em sua dor, o outro escuta as palavras por ver nestas as vias de acesso ao desconhecido que habita o paciente." (MACEDO, FALCÃO, 2005, pág. 65)



EXERCÍCIO COMENTADO

1.(VUNESP - 2015 - Prefeitura de São José dos Campos - SP - Analista em Saúde – Psicólogo) Um psicólogo foi convocado a realizar a avaliação diagnóstica de um adolescente de 14 anos. Ao realizar a primeira entrevista com o adolescente, o psicólogo deve ter em mente que:

- a) a tarefa primordial do avaliador é a de propiciar um clima receptivo, a fim de encorajá-lo a discorrer livremente sobre seus problemas.
- b) o uso de perguntas, esclarecimentos e assinalamentos pode se tornar uma estratégia perigosa, pois inibe a livre expressão do paciente.
- c) as interpretações devem ser abundantes, para eliminar as ansiedades paranoides que caracterizam essa etapa do desenvolvimento.
- d) o silêncio não deve ser rompido, para que o adolescente demonstre claramente que é capaz de vencer as suas resistências iniciais.
- e) o uso de materiais gráficos para facilitar a expressão de conteúdos não é recomendável, porque infantiliza o paciente avaliado.

Resposta: Letra A. O papel do Psicólogo é manter um clima acolhedor para seu paciente, despertando sua confiança e o encorajando a falar sobre o que lhe trouxe àquela consulta.

Referências: Scarpatto, Artur. Uma Introdução a Psicoterapia. Disponível em: <<http://psicoterapia.psc.br/mais/psicoterapia/introducao-psicoterapia/>>

BARROS, P. PORCHAT, I. Ser Terapeuta: Depoimentos. 5ª ed. SP: Summus, 2006.

MACEDO, Mônica Medeiros Kother; FALCAO, Carolina Neumann de Barros. "A escuta na psicanálise e a psicanálise da escuta". *Psychê*, São Paulo, v. 9, n. 15, jun. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-11382005000100006&lng=pt&nrm=iso.

PSICOTERAPIA DE GRUPO

Da mesma forma como há, na Química, uma relação entre átomo e molécula, no campo das relações humanas há uma interação e comunicação entre indivíduos e a totalidade grupal e social.

O ser humano só existe, em função de seus inter-relacionamentos grupais. Sempre, desde o nascimento, ele participa de diferentes grupos, numa constante dialética entre a busca de sua identidade individual e a necessidade de uma identidade grupal e social.

A importância do conhecimento e a utilização da psicologia grupal decorrem justamente do fato de que todo indivíduo passa a maior parte do tempo de sua vida convivendo e interagindo com distintos grupos. Assim, desde o primeiro grupo natural que existe em todas as culturas, a família, no qual o bebê convive com os pais,

avós, irmãos, babá, enfim, e, a seguir, passando por creches e escolas. Tais agrupamentos vão se renovando e ampliando na vida adulta, com a constituição de novas famílias e de grupos associativos, esportivos, profissionais e sociais.

O grupo tanto define concretamente, um conjunto de três pessoas (para muitos autores, uma relação bipessoal já configura um grupo), como também uma família, uma turma de formação espontânea, uma formação artificial de grupos como é o caso de uma classe de escola.

Por agrupamento entendemos um conjunto de pessoas que convivem partilhando um mesmo espaço e que guardam entre si uma certa relevância de inter-relacionamento e uma potencialidade em virem a se constituir como grupo propriamente dito. Um exemplo simples seria a fila de espera de um ônibus.

Requisitos que caracterizam um grupo:

O que, então, caracteriza um grupo propriamente dito? É quando o mesmo, quer seja de natureza operativa ou terapêutica, vier preencher algumas condições básicas, como as seguintes:

- Um grupo não é um mero somatório de indivíduos, pelo contrario, se constitui como uma nova entidade, com leis e mecanismos próprios e específicos. Podemos dizer assim, que todo indivíduo se comporta como um grupo, e todo grupo se comporta como se fosse uma individualidade.
- Todos os integrantes de um grupo estão reunidos em torno de uma tarefa ou de um objetivo em comum.
- O tamanho do grupo não pode exceder o limite que ponha em risco a indispensável preservação da comunicação, tanto visual quanto auditiva, a verbal e a conceitual.
- Deve haver um enquadre (setting) e o cumprimento das combinações nele feitas. Assim além de ter objetivos definidos, o grupo deve levar em conta regras nele feitas.
- Grupo é uma unidade que se manifesta como uma totalidade, de modo que, tão importante como o fato de se organizar a serviço de seus membros, é também recíproca disso.
- É inerente à conceituação de grupo a existência entre seus membros de uma interação afetiva, a qual costuma ser de natureza múltipla e variada.
- Em todo grupo coexistem duas forças contraditórias permanente em jogo: uma tende a sua coesão, e a outra a sua desintegração.

O Campo Grupal

O campo grupal é composto por múltiplos fenômenos e elementos do psiquismo, e resulta em que todos estes elementos estejam articulados entre si, de modo que a alteração em cada um vai repercutir sobre os demais, em uma constante interação entre todos.

Como um esquema simplificado, vale destacar os seguintes aspectos que estão ativamente presentes no campo grupal:

- Dois planos de processamento do campo grupal: Intencionalidade consciente e Interferência de fatores inconscientes. O primeiro é denominado por Bion(1965) como grupo de trabalho, e o segundo chama-se de supostos básicos, regidos por desejos reprimidos ansiedades e defesas, e pode se configurar como elementos de dependência grupal, ou de luta e fuga contra os medos emergentes. É claro que na prática, esses dois grupos não são rigidamente estanques, pelo contrario, entre eles costuma haver uma certa superposição e uma flutuação.
- Neste campo grupal, sempre se processam fenômenos como os de resistência e contra-resistência, transferência e contratransferência e processos identificatórios.
- Uma presença permanente, manifesta , disfarçada ou oculta, de pulsões – libidinais, agressivas e narcísicas – que se manifestam sob a forma de necessidades, desejos, demandas, inveja e seus derivados.
- Da mesma forma, no campo grupal circulam ansiedades – a qual pode ser de natureza persecutória, depressiva, de aniquilamento, perda de amor ou castração, que resultam tanto dos conflitos internos quanto das frustrações impostas pela realidade externa. Um tipo de defesa que deve merecer uma atenção especial por parte do coordenador do grupo é a que diz respeito às diversas formas de negação de certas verdades penosas.
- Jogo ativo de identificações: tanto as projetivas quanto as introjetivas, ou até mesmo as edesivas.
- Comunicação nas suas múltiplas formas de apresentação, as verbais e as não verbais, apresenta um aspecto de especial importância na dinâmica do campo grupal.
- Desempenho de papéis, como por exemplo, o bode expiatório, é uma excelente fonte de observação e manejo por parte do coordenador do grupo.
- Vínculos de amor, ódio, conhecimento e reconhecimento no campo grupal.
- O campo grupal se constitui como uma galeria de espelhos, onde cada um pode refletir e ser refletido pelos outros.
- Apesar de todos os avanços teóricos, como incremento de novas correntes do pensamento grupalístico, ainda não se pode proclamar que a ciência da dinâmica do campo grupal já tenha encontrado plenamente sua autêntica identidade, as suas leis e referenciais próprios e exclusivos.
- É necessário fazermos uma distinção entre a simples emergência de fenômenos grupais e aquilo que se constitui como fenômeno grupal terapêutico.

Enquanto o grupo persiste é um constante navegar e um constante questionar a rota. Talvez uma mudança de rota devido ao trajeto não estar suprindo as expectativas, é um interessante modo de fazer o grupo tornar-se sujeito do seu próprio processo.



#FicaDica

Ao contrário da psicoterapia individual, o terapeuta no grupo está situado lado a lado e no meio dos pacientes, tornando-se um membro do grupo.



EXERCÍCIO COMENTADO

1. (TJ-PR - 2013 - TJ-PR – Psicólogo) Uma das modalidades de trabalho do psicólogo diz respeito à condução de atividades de ordem grupal, ou seja, com a participação de dois ou mais sujeitos. Sobre o trabalho psicológico com grupo, considere as seguintes afirmativas:

1. Existem atividades grupais com finalidade profilática, ou seja, que almejam a prevenção e a multiplicação de informações.
2. Há processos nos quais o grupo trabalha com problemas específicos e delimitados, buscando, por meio da reflexão e da troca de experiências, resoluções para a situação.
3. A psicoterapia de grupo pode ser profilática ou operativa, com definições que estimulem o convívio social adaptativo.
4. Nos processos grupais, o todo se sobressai ao indivíduo. Nesse sentido, a constituição de um grupo independente especificamente de seus componentes.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.

Resposta: Letra A. Por ordem eliminatória, já que nos grupos terapêuticos não é correto afirmar que a constituição de um grupo depende de seus componentes, já que o indivíduo inserido num grupo pode modificar sua estrutura e atuar ativamente para a construção de novos patamares de saber/fazer.

Referência: Zimmerman, David E. – Fundamentos Básicos das Grupoterapias / David E. Zimmerman – 2ª edit. – Porto Alegre: Artmed, 2000.

LUDOTERAPIA

Ludoterapia significa a aplicação de procedimentos de psicoterapia através da ação do brincar, mais especificamente, é o processo psicoterapêutico, que lançando mão do brincar, vai, através, da brincadeira constituir-se na estratégia utilizada pelo psicoterapeuta, a fim de que se possa rumar no sentido da autenticidade, aspecto este que fundamenta a essência da psicoterapia de base fenomenológico-existencial.

A psicologia dispõe de três métodos básicos, através dos quais se desenrola toda a sua prática. São eles: o comportamental, o psicanalítico e o fenomenológico.

Na ludoterapia estes métodos também são aplicados. No método comportamental, que tem no seu bojo os princípios positivistas, a terapêutica vai ocorrer através da sistematização das contingências de reforço, frente aos comportamentos desadaptados de uma dada criança. A partir de tal sistematização a criança vai reaprender os comportamentos, que se tornarão adaptados.

Na prática psicanalítica o processo terapêutico só ocorrerá de fato com a transferência. Esta constitui a essência do método psicanalítico, que tem como fundamento a interpretação a partir de seus princípios e axiomas teóricos. A interpretação das vivências da criança e a conseqüente reelaboração das experiências passadas é o objetivo da terapêutica psicanalítica.

Na psicoterapia fenomenológico-existencial, o discurso constitui a essência do processo psicoterápico e ocorre na relação entre duas ou mais linguagens, e, é nesta relação de intersubjetividade que o psicoterapeuta vai buscar, na vivência conflitiva do cliente a coerência entre as condições do existir. O psicólogo vai percorrer nesta busca através de seu recurso básico de atuação: a linguagem.

É na linguagem que vai ser articulado o processo de psicoterapia. Heidegger afirma que é no discurso que o indivíduo revela aquilo que ele oculta, portanto a linguagem se dá na estrutura do entendimento e do sentimento. Ainda segundo este filósofo, o estado de queda ou decaimento acontece quando a linguagem, o sentimento e a compreensibilidade apresentam-se desarticulados.

ETAPAS DA LUDOTERAPIA

A ludoterapia se dá em diferentes etapas. O início normalmente ocorre por um contato telefônico. Neste momento, se dá a escolha dos membros da família que irão participar da primeira entrevista.

A participação dos membros da família à primeira entrevista varia de acordo com a metodologia de diferentes psicoterapeutas. Há profissionais que marcam diretamente com a criança. Outros iniciam com toda a família. Há no entanto aqueles que preferem iniciar o trabalho com os pais.

Qualquer destes enfoques é válido, desde que o profissional atue de acordo com o seu projeto de trabalho.

Geralmente possui três etapas:

- 1- Entrevista com os pais: elaboração e sistematização,
- 2- As sessões livres
- 3- Orientação aos pais.

O TÉRMINO DO PROCESSO DE LUDOTERAPIA

O término do processo é realizado com a criança. Ela mesma vai percebendo que já não tem mais nada para trabalhar, vai-se ao mesmo tempo trabalhando essas questões com os pais, mostrando que os conflitos estão sendo resolvidos, que a criança não, está apresentando

mais aquelas dificuldades e que a família já consegue se estruturar como uma totalidade, onde a comunicação passou a ser direta e aberta.

Na psicologia fenomenológico-existencial o terapeuta não é o responsável pelo término do processo. Se assim fosse, estaria contrariando o princípio básico de que a escolha do cliente compete a ele próprio. Portanto é o próprio cliente quem vai se dar alta.

No caso da criança, esta vai chegar a um ponto em que vai dizer: “não preciso vir mais à terapia”. Ela está bem, o terapeuta então levará a questão aos pais. Desta forma, revela se o final do processo. O ideal é que não se tenha estabelecido uma relação de dependência para que o terapeuta possa fechar o processo psicoterapêutico.

PSICOLOGIA EXPERIMENTAL. METODOLOGIA

Quem foi Wilhelm Wundt

Wundt é considerado por muitos estudiosos como o pai da Psicologia. Sem dúvida, a posição de destaque que Wundt ocupa entre os psicólogos e a sua influência internacional, gigantesca, tem sua fundamentação numa série de circunstâncias: Wundt não se limitou a criar em 1879, em Leipzig, o primeiro laboratório destinado à investigação experimental dos fenômenos da consciência, fato que muitos consideraram o marco inicial da Psicologia como ciência independente.

Ele desenvolveu, além disso, um sistema amplo para o nascimento desta nova ciência, pesquisando aspectos que iam desde a Psicologia Experimental Fisiológica até a Psicologia dos Povos, dando origem àquilo que hoje se conhece como Psicologia Social e Comunitária. Essa ampla gama de estudos dentro da Ciência Psicológica demonstrava que Wundt possuía invulgar capacidade e fecundidade para o trabalho.

Fato curioso é que a base teórica da Psicologia pensada por de Wundt vinha da Física. Não é à toa que hoje se fala em termos como campos de tensão dentro da dinâmica dos grupos.

Tal como um físico, ele pretendia encontrar elementos e processos elementares; a partir deles pensava poder construir a alma como um todo. No entanto, também ele próprio, no fundo, não estava absolutamente convencido desta idéia, como demonstra o fato de ter esperado que a Psicologia dos Povos fornecesse de qualquer modo conhecimento para os fenômenos mais complexos da alma humana.

Apesar da grandiosa concepção fundamental, a Psicologia dos Povos de Wundt não levou a quaisquer resultados duradouros precisamente no que se refere à compreensão dos fenômenos mais complexos ou mesmo daqueles que dizem respeito ao desenvolvimento humano. Mesmo porque Wundt não chegou a desenvolver um conceito preciso daquilo que seria essa área da Psicologia, a Psicologia dos Povos.

A Psicologia Experimental

O objeto da psicologia experimental é o comportamento observável, a fim de testar modelos e teorias matemáticas sobre diversos aspectos do mesmo: prestar atenção, perceber, recordar, aprender, decidir, reagir emocionalmente e interagir. Os testes às teorias e modelos são experimentais, isto é, implicam a manipulação de variáveis ditas independentes, o registro rigoroso e a medição precisa do que acontece às variáveis dependentes.

Por exemplo, manipular a intensidade da luz, registrar e medir a velocidade de reação de pressionar uma determinada tecla face a um estímulo sonoro. As observações que ocorrem nesses estudos experimentais permitem a formulação de leis, tal como em física ou química. Porém, o rigor do conhecimento científico em psicologia experimental implica um rigoroso controle das potenciais variáveis parasitas ou contudentes. Por exemplo, se quiser saber em que medida manipular a intensidade da luz influencia a velocidade de reação de pressionar uma determinada tecla face a um estímulo sonoro, terá de se controlar rigorosamente qualquer variação sonora no ambiente em que ocorre a experiência, caso contrário, não saberemos se as variações na velocidade de reação são devidas às mudanças produzidas na intensidade luminosa ou às mudanças aleatórias da intensidade sonora.

Na psicologia experimental os conceitos são rigorosamente definidos, sendo as definições do tipo operacional. Do mesmo modo, os termos (ou nomes) usados para designar os conceitos são universais. Não é admitida a ambiguidade que ocorre com muita frequência em outras áreas da psicologia.

A maioria dos estudos experimentais em psicologia ocorre em ambiente laboratorial, apesar de também poderem ser feitas experiências em ambiente natural, como pretexto para testar modelos desenvolvidos e testados em laboratório ou para gerar ideias que serão testadas nas condições de rigor dos laboratórios. Em psicologia social é frequente efetuarem testes “experimentais” em ambiente natural que geram hipóteses para serem testados posteriormente em laboratório.

A psicologia experimental pode recorrer tanto a sujeitos humanos como a outros animais, admitindo como paradigma de referência a teoria evolucionista das espécies.

Depois de algum declínio da psicologia experimental em todo o mundo, após a Segunda Guerra Mundial, em virtude do desenvolvimento da psicologia aplicada, cada vez mais lírico-narrativa e distante das suas bases experimentais, nas últimas décadas, a psicologia experimental está novamente ganhando visibilidade e adeptos.

EXERCÍCIO COMENTADO

1. (COPEVE-UFAL - 2017 - MPE-AL – Psicólogo) Wilhelm Wundt foi o fundador da Psicologia como disciplina acadêmica formal. Ele instalou o primeiro laboratório, lançou a primeira revista especializada e deu início à Psicologia Experimental como ciência. Qual a opção abaixo sobre esta fase das bases das Teorias e Sistemas Psicológicos está correta?

- a) Sensação, percepção, atenção, sentimentos, reação e associação não foram temas das pesquisas de Wundt.
- b) As criações de Fechner são posteriores a Psicologia como ciência.
- c) O uso do termo "Psicologia Experimental" não é de autoria de Wundt.
- d) A Psicologia Experimental de Wundt tratou do desenvolvimento mental humano expresso na linguagem, nas artes, nos mitos, nos costumes sociais, na lei e moral.
- e) As publicações de Wundt inauguram a divisão da ciência psicológica entre Psicologia Experimental e Psicologia Social.

Resposta: Letra E. As publicações de Wundt inauguram a divisão da ciência psicológica entre Psicologia Experimental e Psicologia Social.

Referências: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Psicologia_experimental>.

ÉTICA

A psicologia é uma área com várias abrangências, sendo assim, existe uma série de dispositivos que atuam em assuntos específicos, tais como:

- Manual de Elaboração de Documentos Escritos, produzidos por psicólogos, decorrentes de avaliações psicológicas (Resolução CFP 07/03)
- Homossexualidade (Resolução CFP nº 01/99)
- Registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos (Resolução CFP nº 01/09)
- Normas técnicas para o atendimento on-line feito por psicólogos (Resolução CFP nº 011/12)

Enfim, por se tratar de um vasto conteúdo referente à legislação, acesse o link

<https://site.cfp.org.br/legislacao/>

para ter acesso ao conteúdo na íntegra desses dispositivos e agora, vamos aqui fazer uma análise mais detalhada do Código de Ética Profissional do Psicólogo (Resolução 10/2005).

O CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO (RESOLUÇÃO 10/2005)

Na psicologia, a ética também tem um importante papel, já que profissionais que tem essa característica ganham maior credibilidade em seu ramo profissional. O psicólogo deve procurar entender os problemas humanos e se solidarizar com eles.

Apesar de muitos não cumprirem o requisito, tentam apenas exercer a profissão para benefícios financeiros. A ética é um princípio eficaz dentro de uma profissão e quando cumprida de forma correta há benefícios tanto para quem pratica, quanto para quem recebe.

O tema nuclear da Ética são os **atos do ser humano**, enquanto ser possuidor de razão a Ética estuda o Bem e, assim, o seu objetivo é a virtude na condução da vida. Heinemann formula assim a questão central a que esperamos que a Ética responda:

Que devo escolher?

Há uma hierarquia de valores? Que espécie de homem devo ser? Que devo querer?

Que devo fazer?"

Ser ético, é muito mais que um problema de costumes, de normas praticas. Supõe uma boa conduta das ações, a felicidade pela ação realizada e a alegria da auto aprovação diante do bem feito, no dizer de Aristóteles.

Ao longo da história humana, vários pensadores e doutrinas escreveram e teorizaram sobre Ética...

Sem querer entrar na história da Ética ao longo do tempo, estas foram algumas das doutrinas filosóficas e pensadores sobre Ética.

- Sócrates, Platão e Aristóteles, Estóicos e Epicuristas.
- Idade Média
- Kant
- Kierkegaard
- Marx
- Nietzsche

A **caracterização geral** de Ética baseia-se nos seguintes pressupostos:

- Liberdade
- Conhecimento, consciência
- O ato Humano
- A responsabilidade

Código de Ética profissional – O ideal e a realidade

Uma breve exposição dos motivos para a sua validação

São estes quatro pressupostos (Liberdade, Conhecimento, Ato Humano e a Responsabilidade) que devem estar intrinsecamente enraizados no profissional que faz da ciência psicológica o seu *modus vivendi*. Abre-se assim, um desafio à psicologia, como ciência que estuda e interpreta o comportamento humano, sujeito, ele mesmo, à complexidade de contínuas e profundas transformações porque o mundo vive em constantes mudanças. A cada dia, torna-se mais complicado e difícil acompanhá-las devido à velocidade dos acontecimentos e à impossibilidade de se ter uma ideia das significações que estas mudanças representam.

Sendo o Homem um ser de relação, sujeito a contínuas mudanças na sua labuta diária para ocupar, a cada dia, o espaço que lhe compete no mundo, e ao mesmo tempo, sendo o Homem o sujeito e o objeto de estudo da psicologia, um código de Ética na Ciência psicológica é fundamental para que exista uma uniformização dos atos éticos na prática profissional do psicólogo.

Dentro desta dimensão, o Código de Ética será a condensação das reflexões constantes do ser humano, como sujeito de mudanças, e por outro lado, a cristalização de normas e condutas comportamentais do agir psicológico.

O código de Ética, deve expressar de um lado, a dinamicidade própria da liberdade, do risco e da criação, e por outro lado, mostrar um conjunto de comportamentos que seja representativo da realidade social e cultural, com os quais o Homem convive diariamente inserido no meio ambiente em que se move.

O Código é a expressão da identidade profissional daqueles que procuram nele, inspirações, conselhos, normas de conduta... O código é uma resposta, porque encarna uma concepção da profissão, do profissional de psicologia dentro de um contexto social e político, e confere-lhe um selo de identidade, é o código que confere seriedade ao psicólogo.

O código é um conjunto de princípios gerais que fundamentam e ajudam a operacionalizar a prática psicológica (o ato) e sugere normas que explicitam situações profissionais, indicando caminhos como soluções de problemas.

Estas 2 vertentes, retratam uma antiga preocupação humana, dividido entre o ideal que deveria gerar ideias ou comportamentos consequentes da realidade e a própria realidade em si, que tem que ser controlada, delimitada, seguida, para que o ideal não se perca. Éthos, segundo Aristóteles, expressa um-modo-ser, uma atitude psíquica, aquilo que o homem traz dentro de si na sua relação consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

"Ser ético, é muito mais que um problema de costumes, de normas praticas. Supõe uma boa conduta das ações, a felicidade pela ação realizada e a alegria da auto aprovação diante do bem feito " (Aristóteles).

Neste sentido, o Código deve refletir princípios gerais, pressupostos básicos que garantam ao agir do profissional, estes elementos de gratificação, quando este **agir** corresponde ao ideal ético refletido pelo Código.

É esta Ética filosófica que apela para uma reflexão, para uma compreensão das singularidades, é ela que faz um apelo à criatividade humana, à liberdade e à espontaneidade.

É a Ética, que faz o profissional ver o seu cliente/paciente como pessoa, **um ser de relação com o mundo**, um ser singular à procura de uma compreensão que lhe é pertinente e procura nos profissionais de psicologia uma direção para o autoconhecimento, uma ajuda, uma orientação.

É esta visão de totalidade existencial-filosófica que permite ao profissional de psicologia abrir as **"janelas da sua mente"** para ver o mundo como uma realidade social, política, comunitária e perca a **mesquinhez de ver o indivíduo no seu imediatismo**.

Será esta visão que o faz transcender do indivíduo para o grupo, do momento para a história, de soluções precárias para procuras globais.

O Código de Ética tem que ser fiel a esta dimensão, pois é esta dimensão da Ética do Homem, da pessoa e não do psicólogo. O Código é uma Ética para o homem que trabalha na ciência psicológica.

O Código falhará se fizer uma ética para o psicólogo esquecendo-se da ética do homem.

É esta ética que faz do psicólogo um profissional enraizado socialmente no mundo visto que uma profissão é forte quando a sociedade reconhece a sua importância e esta se revela eficaz na sua implicação com o contexto social e psicossocial.

Por outro lado, como ciência de costumes, a ética trata dos deveres sociais do homem e das suas obrigações na comunidade.

A satisfação das aspirações morais faz parte integrante do conjunto dos desejos humanos, pois nenhuma sociedade ou grupo pode viver fora de qualquer regra ou lei. A vida é uma contínua seleção e criação, não é apenas um deixar-se viver.

A conduta moral tem como base a disciplina, a adaptação à vida em grupo e a autonomia da vontade.

Portanto, o Código deve refletir sobre o outro lado do **agir humano**, reconhecendo simultaneamente a importância do sentimento pessoal perante a norma, a importância de se acreditar num ideal de homem e de vida, permitindo um encontro real entre a norma e o homem, o qual dignifica o seu comportamento.

É importante lembrar que o **agir ético** vai além do pensar bem e honestamente, é a ressonância de um mundo individual e pessoal mas exige que a consciência, que é "uma síntese em perpetua realização " se manifeste de modo explícito através de ações claras e visíveis.

A Ética não pode proporcionar soluções pré-fabricadas sem que haja um trabalho interno de cada indivíduo que se propõe a agir eticamente.

A busca de uma excelência moral equivale à busca da ética, na medida em que a crítica racional incluir uma crítica de seus próprios limites ideológicos. A noção de poder estendeu-se do Estado para a sociedade e portanto a noção de ética também se ampliou como espaço de reflexão que delimita o uso do poder entre os indivíduos, e que requer destes um desenvolvimento equilibrado das suas potencialidades humanas.

A ética é a noção de limite do poder (controle da in-formação) existente nas ideologias.

A atitude ética se distancia do poder sobre os outros (e sobre a natureza) e evita ser objeto de qualquer ideologia.

A ética pressupõe liberdade psicológica e desenvolvimento do potencial humano, ou seja, do potencial intuitivo, preceptivo, intelectual e emocional do indivíduo. Ao justificar sua atitude ética, no entanto, o indivíduo compõe necessariamente uma ideologia sobre a ética. E novamente corre o risco de ficar prisioneiro das limitações ideológicas e de usar seu discurso como poder sobre outrem.

Como consequência desta reflexão, conclui-se que a ética é uma atitude sempre transitória, que requer do indivíduo uma liberdade e um desenvolvimento de seu potencial humano maiores, mais profundos do que as atitudes não-éticas ou contrárias à ética.

Agir eticamente é arriscar-se a ser humano em um grau mais elevado, a partir do qual é possível perceber as limitações ideológicas e comportamentais dos grupos.

O código de Ética não pode ser fruto de uma mera teorização sobre o certo e o errado, mas sim resultar de uma acção humana, de uma doutrina, de um sentido pleno de vida e de uma cultura de vida exclusiva da ciência psicológica. A Ética é como uma estrada assinalada para ajudar os que querem ir devagar e os que necessitam de pressa para chegar.

Um código de Ética deve juntar os grandes princípios teóricos e a prática do quotidiano, o código é a fonte da reflexão ética não dissociada da prática profissional. O código de ética não estigmatiza ou define comportamentos padrões, o código é um conjunto dos princípios ideais do agir psicológico.

O código de Ética fala de um **dever pessoal** e de um **modo de estar** no mundo, evitando-se privilegiar esta ou aquela área, de maneira a que a ética se mantenha fiel à sua vocação de ser um convite à reflexão e à descoberta dos valores humanos que devem reger a acção dos profissionais de psicologia.

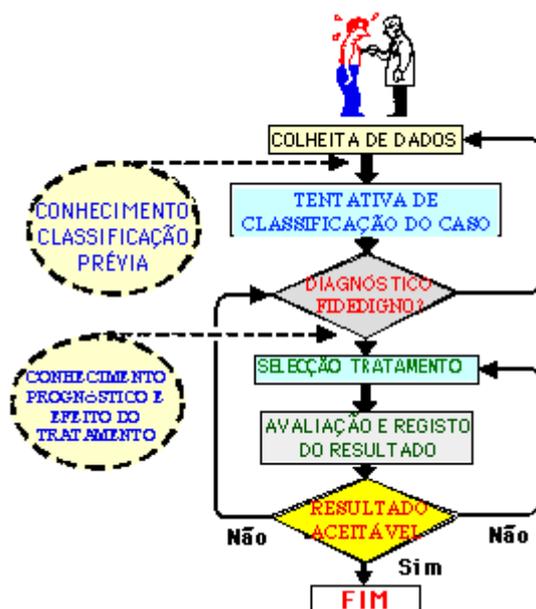
A Ética na Avaliação Psicológica

Debra Luepnitz (1998) chama atenção a obrigação moral e ética que a prática requer: o(a) profissional precisa ter **consciência do poder e da influência que ele/ela exerce sobre a vida do cliente, seja indivíduo, casal, família, grupo, instituição, empresa, comunidade. Uma dessas manifestações de poder é a forma como utilizamos o diagnóstico.** Essa autora ressalta a importância de ampliarmos as considerações etiológicas de forma a incluir o social. **Variáveis como sexo, situação sócio económica, estado civil, raça, etc. geram variações diagnósticas que não podem permanecer ignoradas.** Russo (1990) aponta, por exemplo, que homens solteiros, separados e divorciados são admitidos com mais frequência nos serviços de saúde mental do que mulheres nas mesmas condições. A autora ressalta ainda pesquisas americanas que mostram claramente diferenças de género na frequência e no padrão de doenças: enquanto mulheres recebem com mais frequência o diagnóstico de depressão major, fobias simples, somatização, etc. homens recebem com mais frequência diagnóstico de dependência química e personalidade antisocial. Chamamos a atenção em trabalho anterior (Diniz, 1999) sobre o estado rudimentar da análise de género neste campo, como um dos fatores que dificulta a construção de um panorama da condição de saúde mental de homens e mulheres.

O reconhecimento da importância dos profissionais estarem **conscientes dos valores, crenças, preconceitos, julgamentos que afetam a formulação de perguntas**, a construção de hipóteses, o planeamento de intervenções, levou um grupo de terapeutas de família a proporem diretivas para uma prática contextualizada, ou seja, que leve em consideração o impacto da socialização de género, classe, raça, cultura sobre o funcionamento das pessoas.

Marianne Walters, Peggy Papp, Olga Silverstein, e Betty Carter(1988) oferecem para reflexão as seguintes sugestões:

1. A(o) profissional precisa estar atenta(o) para identificar os construtos sociais e as mensagens de género que condicionam o comportamento e os papéis sociais e para reconhecer as maneiras distintas com que homens e mulheres são ensinados a lidarem e a experimentarem relações íntimas. Isto implica numa sensibilidade para as manifestações do condicionamento de género nas posturas pessoais, nas interações diárias e na capacidade de questionarmos atitudes, valores e comportamentos "normais" que foram objetivados pela sociedade.
2. A(o) profissional precisa estar preparada(o) para reconhecer que as mulheres são socializadas para assumir a responsabilidade principal pela vida sócio afetiva da família e para afirmar valores e comportamentos característicos do desempenho desse papel, tais como a habilidade de cuidar, conectar e demonstrar emoções. Isto implica no reconhecimento da dificuldade de lidar com expressões de raiva e descontentamento ou de necessidades e desejos por parte da mulher; no reconhecimento dos dilemas e conflitos que envolvem o gerar e o criar filhos na sociedade contemporânea; no apoio para possibilidades de crescimento da mulher fora do casamento e da família;
3. Finalmente, a(o) profissional é convidada(o) a considerar o seguinte princípio básico: nenhuma intervenção está livre de valores associados a género e cada palavra e acção da(o) terapeuta terá um significado especial para cada sexo. **A prática clínica é portanto, um ato social, que não pode ser separado das questões sociais que o circundam.**



Fluxograma que ilustra os principais aspectos da decisão médica (Riis, 1982).

No contato efetuado entre o doente e o psicólogo, este colhe informação julgada necessária para a poder comparar com o saber já existente e a sua própria experiência, tenta classificar o caso clínico e estabelecer um diagnóstico. Nesta fase do processo o médico interrogar-se-à sobre a fidedignidade do diagnóstico. Inicia-se desta forma o primeiro processo de decisão. Se o clínico põe em dúvida a precisão do diagnóstico, recomeçará o processo de colheita de dados, provavelmente tentando colher mais sinais e sintomas, mais informação sobre a história familiar, repetindo ou solicitando novos exames complementares. Todo este processo se repetirá até que o médico considere o diagnóstico fidedigno. Se por vezes este processo é relativamente fácil, por vezes torna-se um verdadeiro pesadelo com a repetição sucessiva desta fase de avaliação.

Dentro da ciência psicológica existem várias correntes teóricas que pontuam técnicas diferentes de trabalho: a Cognitiva/Comportamental; Psicanalítica; Existencialista, etc.

Uma característica comum no tratamento psicológico é o trabalho do uso da palavra e sem recurso a fármacos. Nos casos mais graves onde é necessário o uso de fármacos, este trabalho é exercido em parceria com um psiquiatra.

A diferenciação entre as áreas é muito mais ampla do que este resumo, no entanto gostaríamos de salientar a ética e a seriedade do profissional, embora todos os psicólogos utilizem técnicas diferentes, todos atuam sobre a dor humana.

A vida psíquica do ser humano é bastante séria, e um dos cuidados importantes que os profissionais têm que ter na sua avaliação, é ver se o paciente tem recursos psíquicos para resolver as suas dores, tristezas, etc., ou se o paciente necessita de fármacos.

Isto pressupõe da parte dos profissionais da Psicologia um comportamento ético de não olhar o paciente como uma fonte de rendimento, mas sim como um ser humano.

A Competência e a Ética na Avaliação Psicológica

Como articular a lógica dos tempos e a ética na avaliação psicológica com os critérios institucionais, burocráticos, e economicistas, eficácia e produtividade administrativas que apenas valorizam o número de sujeitos observados por dia?

O reconhecimento dos limites da sua competência (e das suas técnicas) exige do psicólogo um esforço contínuo ao nível da formação teórica e prática que são cada vez mais especializadas. Uma adequada preparação é condição *sine qua none* do exercício de uma atividade eminentemente técnica como é o caso da avaliação psicológica.

Por isso, a atualização profissional ao nível dos conhecimentos científicos, dados de investigação e saber – fazer particulares – nomeadamente ao nível da familiarização com várias técnicas e instrumentos específicos ou objetos de estudos mais recentes, respectivas potencialidades e limites interpretativos são objeto de uma exigência ética elementar.

A questão que se coloca é a de saber onde se encontram estas possibilidades de qualificação e atualização relativamente ao desenvolvimento mais recentes.

Ao nível de cursos de pós graduação, de cursos técnicos, especializados ou mestrados, as iniciativas são manifestamente isoladas e em número reduzido. A própria formação (no que diz respeito ao contato com materiais e ao treino supervisionado de aplicação, cotação de instrumentos, e interpretação de resultados, ou dos novos desenvolvimentos teóricos e metodológicos na validação dos instrumentos), ministrada pelas várias instituições de Ensino Superior parece ser relativamente reduzida na maior parte dos casos, sobretudo se tivermos em conta o número cada vez maior das situações e contextos nos quais é solicitada a avaliação psicológica.

O ensino específico da avaliação psicológica – domínio onde se verifica uma cada vez maior especialização um crescente alargamento a novas áreas e uma diversificação dos métodos deve constituir uma tarefa e uma preocupação fundamentais das instituições de formação em Psicologia, de modo a evitar, na medida do possível a proliferação de práticas discutíveis.

Neste contexto a formação dos psicólogos deve incluir uma sensibilização para a importância da dimensão ética e moral, na prestação dos vários tipos de serviços específicos associados à avaliação psicológica.

Necessidade de uma Ética na Avaliação Psicológica

Em suma, convém reconhecer a existência de uma ética na avaliação psicológica, esta supõe:

- O reconhecimento e identificação da especificidade da avaliação psicológica e da sua necessidade e utilidade para melhor compreender, julgar e tomar decisões.
- Uma atitude e um movimento de questionamento permanente onde o formular de interrogações acerca do sentido, valores, princípios e imperativos a que deve obedecer a conduta da avaliação psicológica.
- A renúncia às explicações hegemónicas e onnipotentes, subjacentes à ideia de possibilidade de um conhecimento total acerca do sujeito que é objeto de avaliação psicológica. Neste contexto convém relembrar que a avaliação psicológica não de esgota numa racionalidade técnico/ científica e prática.
- Importa estar consciente de que o esforço constante na delimitação de Princípios e de valores da conduta profissional dos psicólogos prolonga-se numa melhor fundamentação ao nível das teorias e dos modelos na avaliação psicológica, nesta linha os princípios éticos e morais devem ser igualmente procurados fora da psicologia (Kendler, 1993; Prilleltensky, 1994).
- O exame constante do modo como o psicólogo produz-constrói as suas observações e toma decisões acerca do(s) sujeito(s), exige uma grande atenção aos seus sentimentos para com o Outro e um trabalho permanente de reflexão pessoal (auto avaliação, introspecção e autoconhecimento), sobre os fundamentos, valor e sentido dos seus atos.
- Os psicólogos são responsáveis pelas consequências do seu trabalho e pelas suas possíveis implicações éticas e, nesta linha são cada vez mais obrigados a uma fundamentação científica, objetiva e pormenorizada na sua prática profissional.¹

¹ Fonte: www.psicologia.pt - Texto adaptado de Maria de Fátima

Código de Ética de Psicologia

O código de ética do psicólogo está em vigor desde 2005 e é o terceiro da profissão. Hoje ele atende às novas necessidades da profissão, respeitando as leis e o momento do país. Ele traz os princípios fundamentais dos psicólogos e suas responsabilidades de profissional.

Veja abaixo alguns pontos fundamentais da psicologia:

- O psicólogo deve respeitar os valores contidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos (liberdade, dignidade e integridade). Assim como zelar pela integridade da psicologia, usando-a apenas para promover o bem;
- A psicologia tem que lutar contra a discriminação, violência e crueldade, zelando pela saúde e qualidade de vida;
- Aprimorar os estudos é uma obrigação do psicólogo, para que possa atuar na profissão com responsabilidade e contribuir para o desenvolvimento da psicologia como ciência;
- A prestação de seus serviços deve ser feita em condições dignas de trabalho;
- É vedado a qualquer psicólogo ser conivente com práticas contrárias ao código de ética profissional. Desta forma, é permitido que delate qualquer ação negligente, de discriminação ou qualquer prática contrária aos valores estipulados pelo código e pela legislação;
- Usar seu conhecimento psicológico como instrumento de tortura, para promover castigos ou praticar violência é estritamente proibido;
- É proibida a emissão de documentos sem fundamentação técnica e científica;
- Não é considerado ético da parte do psicólogo avaliar ou atender pessoas com as quais tenha relações pessoais ou familiares, para que a qualidade de seu trabalho não seja prejudicada;
- Criança e adolescentes só poderão ser atendidas mediante autorização de um responsável legal ou das autoridades competentes;
- O sigilo é inerente à profissão do psicólogo, pois é guardando-o que ele protege a integridade e a confidencialidade daqueles para os quais presta seus serviços;
- É responsabilidade dos professores das escolas de psicologia orientar e alertar os estudantes sobre os princípios e as normas do código de ética da profissão;
- A participação de psicólogos em veículos de comunicação de massa deve ter a função de esclarecer para a população o papel da profissão e divulgar suas bases científicas;
- A utilização de meios de comunicação para promoção pessoal é vedada ao psicólogo, assim como a divulgação das atividades profissionais de maneira sensacionalista;
- A punição em caso de desrespeito ao código de ética profissional pode ser desde advertências e multas até a cassação do exercício profissional.²

Oliveira e Cristina Camões

² Fonte: www.codigo-de-etica.info

Acesse o link a seguir para ver na íntegra o Código.
<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>



EXERCÍCIO COMENTADO

1. (UEM/2018 – UEM) De acordo com o Código de Ética Profissional, assinale a alternativa que apresenta um de seus princípios fundamentais.

- a) O psicólogo atuará com responsabilidade social, abstendo-se de analisar criticamente a realidade política.
- b) O psicólogo não considerará as relações de poder nos contextos em que atua e os impactos dessas relações sobre as suas atividades profissionais.
- c) O psicólogo zelará para que o exercício profissional seja efetuado com dignidade, permanecendo inerte nas situações em que a Psicologia esteja sendo aviltada.
- d) O psicólogo baseará seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- e) O psicólogo atuará com responsabilidade, sem, contudo, necessitar de contínuo aprimoramento profissional.

Resposta: Letra D. De acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo (Resolução CFP nº 10/05), o psicólogo deverá ter seu comportamento embasado nos seguintes princípios:

I. O psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

II. O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

III. O psicólogo atuará com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural.

IV. O psicólogo atuará com responsabilidade, por meio do contínuo aprimoramento profissional, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico de conhecimento e de prática.

V. O psicólogo contribuirá para promover a universalização do acesso da população às informações, ao conhecimento da ciência psicológica, aos serviços e aos padrões éticos da profissão.

VI. O psicólogo zelará para que o exercício profissional seja efetuado com dignidade, rejeitando situações em que a Psicologia esteja sendo aviltada.

VII. O psicólogo considerará as relações de poder nos contextos em que atua e os impactos dessas relações sobre as suas atividades profissionais, posicionando-se de forma crítica e em consonância com os demais princípios deste Código.